



Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Annó, sem estampilha 14200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
Com estampilha 13360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 27500 rs.—
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANUNCIOS Linha, ou exp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (acção) 60 rs.—Taspo do sello (cada public.) 10 rs.—(Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

A pena de morte

O que vae ler-se pertence ao jornal *Solidariedad*, de Vigo, e para evitar erradas interpretações diremos que o numero em que foi publicado foi visado pela censura:

«Portugal vae restabelecer a pena de morte em campanha para os cobardes os traidores e os espões. Convencidos da inefficacia d'essa barbara lei, produz-nos grande pesar que Portugal, a vizinha nação que tanto estimamos, restabeleça a pena de morte, embora não seja mais do que para os efeitos da campanha que vae empreheuder ao lado dos alliados.

Precisamente uma das virtudes que mais admiramos em nossos irmãos, os portuguezes, é o elevado conceito que teem da vida humana, significação de um superior grau de mentalidade, que impediu os seus governos, embora na época da monarchia, de laborar um tratado de reciprocidade com os Estados Unidos da America do Norte, para a extradição de criminosos, fundando-se em que Portugal aboliu ha muito tempo a pena de morte e a grande republica norte-americana sustenta, todavia, tal infamia,

vergonha da civilização moderna.

Com pesar registamos nestas columnas essa regressão do Estado portuguez, que se effectua em pleno regimen republicano.

A monstruosidade, apesar de tudo, já foi consumada. Todo é possível nos tempos calamitosos que vão correndo.

Quando no reinado de D. Luiz foi abolida a pena de morte para criminosos communs, Victor Hugo, o immortal auctor dos *Miseraveis*, escreveu a Eduardo Coelho a seguinte carta que é um glorioso hymno á Vida.

«Está, pois, a pena de morte abolida n'esse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma tão grande historia! Penhora-me a recordação da honra que me cabe n'essa victoria illustre. Humilde operario do progresso, cada novo passo que elle avança me faz pulsar o coração. Este passo é sublime. Abqir a morte legal, deixando á morte divina todo o seu direito e todo o seu mysterio, é um progresso, augusto entre todos. Felicito o vosso parlamento, os vossos pensadores, os vossos philosophos! Felicito a vossa nação.

Portugal dá o exemplo á Europa. Desfructae de antemão essa immensa gloria. A Europa imitará Portugal. Morte á morte! Guerra á guerra! Odio ao odio! Vida á vida! A liberdade é uma cidade immensa, da qual todos somos cidadãos. Apertovos a mão como a meu compatriota na humanidade e saudo o vosso generoso e eminente espirito. Victor Hugo.

Bitto Aranha, por seu lado, escreveu ao grandioso poeta francez esta missiva:

«A Mr. Victor Hugo.—Acabamos de alcançar um grande triumpho, ou melhor ainda, a civilização deu um passo gigantesco e o progresso alcançou mais um solido alicerce! A luz raiou mais viva e as trevas recuaram. A Humanidade obteve uma victoria immensa. As nações prestarão, successivamente, homenagem á verdade, e os povos aprenderão a conhecer os seus verdadeiros amigos, os verdadeiros amigos da Humanidade.

Mestre! A vossa voz que se faz promptamente ouvir sempre que é preciso defender algum grande principio, trazer a lume alguma grande ideia, exaltar as mais nobres acções; a vossa voz que jamais se fatiga em advogar a causa do opprimido contra o oppressor, do fraco

contra o forte; a vossa voz, que é escutada com respeito de Oriente a Occidente, e cujo echo se repercute até aos mais reconditos recessos do Universo; a vossa voz que tantas vezes se elevou, forte e vigorosa, terrível, como a de um protentoso propheta da Humanidade, chegou até nós, foi aqui comprehendida, falou aos corações e traduziu-se num grande facto, aqui, neste recanto, quasi invisível, mas abençoado, da Europa, microscopico em relação ao mundo, nesta terra do extremo Occidente, outr'ora tão celebre, que soube inscrever paginas inapagaveis na historia das nações, que abriu os portos da India ao commercio do mundo, que desvendou regiões desconhecidas, cujos feitos estão hoje quasi esquecidos e como que apagados pelas modernas conquistas da civilização, neste paiz, enfim, que se chama Portugal.

Porque não se levantariam os pequenos e os humildes, quando o seculo XIX vae já quasi chegando ao termo, para gritar aos grandes e aos poderosos:—A Humanidade geme, regeneremol-a; a Humanidade agita-se, acalmemo-la; a Humanidade vae despenhar-se no abysmo, salvemo-la!

Porque não poderiamos pequenos mostrar aos grandes o caminho da perfeição? Porque não poderiam elles, porque são pequenos, ensinar aos grandes o caminho do dever?

Portugal é um paiz pequeno, sem

FOLHETIM

OS SALGUEIROS

Sobre as múrmuras aguas debruçados,
Sombrios, tristes, palidos, frementes,
Passam por nós as horas inclementes
Dos longos, fulvos dias abrasados:

Com a noite, depois. Os céus, maguados,
Como que choram lagrimas ardentes.
E nós, a olhar as aguas transparentes,
E a vêr-nos, noutra luz transfigurados!

Nem nos acorda o cantico da aragem.
A olhar, a interrogar a nossa imagem
Nesse ocultissimo lucido e profundo.

—Serão formas de espiritos? O Além
das nossas vidas... Quem o sabe quem?
Agua, o que és tu? Eu sou um outro Mundo!—

Antonio Correia de Oliveira.

SABER VIVER...

«Saber viver...» ouve dizer a gente,
com certo ar difficil de entender:
«Saber viver! eis o problema ingente
que só os fortes sabem resolver!...

Saber viver!—problema inconsciente.—
A gente vive e morre sem saber
o que é a vida, este misterio ardente
em que a alma sucumbe a combater!

F'licidade! Onde pára? Quem a viu?
Miragem luminosa na amargura,
estrela que passou... e se extinguiu!

E inda dizeis: «Saber viver!...» Horror!
A vida não comporta uma ventura,
um sorriso é uma lagrima de dôr...

Oscar de Pratt.

duvida, mas a arvore da Liberdade já nelle se acha vigorosamente enraizada; Portugal é um paiz pequeno. é certo, mas não se encontra aqui um unico escravo; Portugal é, na verdade, um paiz pequeno, mas —vós proprio o haveis dito—é uma grande nação

Mestre! Acabamos de alcançar um grande triumpho, eu vol-a annuncio: As duas camaras legislativas approvaram a abolição da pena de morte.

Esta abolição, que ha já annos existia de facto é o hoje de direito. E' lei. E uma grande lei numa nação pequena. Nobre exemplo. Santa lição.

Receba o abraço respeitoso do seu dedicado amigo e humillimo discipulo.—Pedro Brito Aranha.»

A esta carta respondeu Victor Hugo com uma carta que igualmente é, como a escripta a Eduardo Coelho, ao tempo companheiro de Brito Aranha na redacção do *Diario de Noticias*, um un glorioso hymno á Vida:

«Ao snr. Pedro de Brito Aranha. —Fiz-me pulsar o coração a sua carta.

Já sabia a grande nova e foi-me grato receber-lhe o echo sympathic, por seu intermedio,

Não! não ha povos pequenos. O que ha é homens pequenos!

E, algumas vezes, são estes os que governam os grandes povos

Os povos que tem despotas parecem leões açaimados,

Amo e glorifico o seu bello e querido Portugal. E' livre e, portanto grande.

Portugal acaba de abolir a pena de morte.

Attingiu este progresso, é dar o grande passo da civilisação.

Desde hoje, Portugal está á frente da Europa.

Vós, os portuguezes, não haveis cessado de ser navegadores intrepides. Ides sempre para a frente, outr'ora no Oceano, hoje na Verdade, Proclamar principios é ainda mais bello do que descobrir mundos.

Exclamo:—Glória a Portugal, e a si: Felicidade.

Aperto a sua mão cordial.—Victor Hugo».

O que diria Victor Hugo hoje de nós, se vivesse?

FONTES DE RIQUEZA EM PORTUGAL

O commercio e a agricultura são as principaes fontes da riqueza nacional.

Quando Portugal atraía as atenções do mundo pela sua prosperidade; quando esta nação assumia aquele grau de esplendor que promoveu a admiração e respeito das grandes potencias, o commercio e a agricultura eram os agentes principaes do nosso engrandecimento.

Dotado com todos os meios para em si desenvolver a industria agricola, e principalmente a vinicola; com um sólo fértil e um clima proprio, poderia este paiz estar ainda hoje radiante de prosperidades, se a agricultura tivesse encontrado de ha muito tempo, o auxilio e protecção nos poderes publicos promovendo-os em maior escala a exportação

dos productos, pondo em pratica os meios aconselhados pelos principios economicos, e de ha muito reconhecidos pelos factos.

Se de ha muito tivessemos tido governos previdentes, não faltariam recursos ao tesouro, para satisfazer as despesas do estado.

A agricultura ha de ser em Portugal a mais abundante fonte de riqueza e prosperidade quando o estado se resolver a dispensar-lhe decedida protecção, auxiliando a exportação dos productos, facilitando as transações commerciaes nas diferentes praças estrangeiras, e promovendo estabelecimentos de crédito, onde os agricultores e os industriais encontrem, sem juros extraordinarios e sem complicações exaggeradas, o capital indispensavel para o seu desenvolvimento

Contra todas as regras de direito económico e contra os bons principios de administração publica, temos visto sobrecarregar com onerosissimos impostos os generos que o paiz não pode consumir e que destina aos mercados estrangeiros.

O resultado de semelhante aberração, tem sido a decadencia das industrias, qual hoje se está vendo.

Todas as nações promovem a saída dos productos em que abundam, baixando extraordinariamente as taxas aduaneiras, auxiliando a exportação e procurando estabelecer-lhes creditos nas praças onde eles podem ter maior consumo; mas diversamente se tem entendido no nosso paiz estes principios rudimentares de sciencia económica: e por isso as anteriores administrações tem ajudado a cavar a ruina d'este desditoso paiz, em vez de lhe fomentarem a vida e a riqueza, e de lhe consolidarem a prosperidade e a paz, que o incessante lidar do trabalho tanto carece.

Antes de pedir á propriedade e ao trabalho o que eles não podem dar, promova-se por todos os meios o desenvolvimento da industria e do comercio, e d'este modo se fará o maior de todos os serviços á causa publica.

Emquanto os governos não procederem d'este modo e exigirem da agricultura o que ella pode satisfazer, veremos enfraquecer cada vez mais esta industria; e os capitais que deviam auxiliar-a, retrahem-se ou applicam-se em outras transações rendosas, mas que só aproveitam aos mais abastados. Este é um grande mal que cumpre remediar.

Não faltam aos actnaes governantes os requisitos indispensaveis para estudar e por em pratica os meios pacíficos que nos hão de trazer a paz, o credito e a independencia.

A' sua illustração e patriotismo não esquecerão por certo estas reflexões.

Um exito no Rovuma

SOLDADOS PORTUGUEZES AVANÇANDO EM TERRITORIO ALLEMÃO

O comandante das forças por-

tuquezas em operações ao norte de Rovuma, enviou ao governo o telegrama que a seguir transcrevemos e no qual se comunica um avanço que bem pode ser o inicio de mais brilhantes exitos militares, sendo, portanto, este factos que encham de esperança e de desvanecimento a alma de todos os bons patriotas, confirmando tambem as tradições da coragem do exercito portuguez, tantas vezes e tão assinaladamente posto á prova no rude e inhospico clima africano.

Eis o telegrama:

«Atravessamos o rio Rovuma, com uma columna destacada, por N'hica, a quarenta kilometros da foz, tendo havido tiroteio e sido implantada a bandeira nacional a seis kilometros para o interior. Hoje de madrugada foi o Rio passado a montante, com trez columnas á direita, por jangadas e as restantes a vau, até agora sem resistencia, tendo o inimigo abandonado trincheiras blindadas para metralhadoras e infantaria. O «Adamastor» e a «Chaimite» cooperaram na Foz do Rovuma. Darei pormenores.—(a) General.—Nakoas, margem norte do Rovuma».

CAMINHO DE FERRO DA POVOA A ESPOZENDE

Da «Propaganda», da Povoia de Varzim de 24 do corrente:

«Começaram os estudos para o prolongamento da linha ferrea da Povoia a Espozende.

Os snrs. engenheiros procedem aos trabalhos de campo e põem nisso o melhor da sua actividade e bom estudo.

Não sabemos, porém, se por onde a linha segue satisfaz ou não aos interesses gerais deste concelho. Sabemos tamsómente que a Companhia hade procurar o mais possivel servir os centros productores e agricolas visto que nisso vai justamente o bom emprego de capitais e as novas fontes de receita que se pretendem abrir.

«Mas muito bem póde acontecer que por tal ou tal sitio não fiquem as partes interessadas beneficamente servidas, e muito seria para louvar se porventura as forças vivas da Póvoa procurassem indagar da directriz da linha ou pontos fixados para as estações e depois manifes-

tassem o seu sentir, para tudo concluir a bom termo.

Interessa á Povoia saber dessas coisas e não perde nada em tratar de intervir immediatamente no assunto.»

ELEIÇÕES DE CORPOS ADMINISTRATIVOS

A folha official, de sexta-feira, publicou um decreto mandando convocar os collegios eleitoraes para as eleições dos corpos administrativos, as quaes se effectuarão, no continente, nos dias 5 e 12 de novembro e nas ilhas em 19 e 26 do mesmo mez.

Récita no Theatro Club

Serão levadas, brevemente á scena, pela *Troupe Dramatica Operaria* desta villa, no nosso Theatro, as chistosas e laureadas comedias *Doidos com juizo* e *Valentes a... fingir*, que tem sido muitos applaudidas nos theatros da capital.

A VOZ DO SINO

Quando a voz rouca d'um sino
Pela aldeia vae vibrando,
Ouve o velho, ouve o menino,
Mas um rindo... outro chorando!

E' certo que a voz do sino
Tem dois sons bem destacados:
Quando repica ao menino,
Ao velho dobra a finados!

Olympio Raposo

FASES DA LAGRIMA

Nasce a criança e a lágrima no instante
Em que ella, pura e feiticeira nasce,
Anuvia-lhe súbito o semblante,
E humedece-lhe a face...

Cresce, Ei-la emfim, na venturosa idade
Em que a alegria vivida se apura,
Fulgura o sol do amor na mocidade,
E a lagrima fulgura...

Chega afinal, no termo da velhice,
Toda a-sua alma de pezar se banha;
E, como na primeira meninice,
A lágrima a acompauha...

Assim de infancia á mocidade e desta
A velhice que traz o luto e a mágua
Eternamente a dôr se manifesta
Na mesma gôta d'água.

Ulisses Sarmento.

QUADRAS

O' Portugal, minha Patria,
O' terra de Lavradores,
Onde as flôris lembram almas,
As almas sao como as flôres...

As Patrias vão, como os homens,
Geração em geração...
Onde Portugal começa,
Acabou outra nação.

Portugal tomou assento
Ao pé das praias do mar;
Foi-se vêr terras estranhas...
—lá perdendo o logar!

Portugal nasce de um rio,
E morre junto do mar;
Nasce em agua, morre em agua:
—O seu destino é chorar...

Antonio Correia d'Oliveira.

NOTÍCIAS DE FÃO

Realizou-se no domingo passado no Cinema-Theatro, a distribuição das esmolas aos pobres, producto liquido do espectáculo de 17, na importancia de 9540 cent.; foram contemplados trinta e um pobres com a esmola de 30 centavos.

A' noite houve uma enchente com a segunda representação da revista «Barretes e Carapuças».

Foram todos os amadores muito aplaudidos e mais os srs. D. Aida T. da Costa, João Marques da Cunha, João Luiz Gonçalves e Albino Costa Junior da Troupe Dramatica 11 de Março do Porto.

Estes senhores sahiram-se muito bem em tudo aquillo que levaram á scena.

Parocho d'esta villa

Foi passada carta de cura para parochiar esta villa por 6 mezes ao reverendo P.º José de Souza, da freguezia de Gêmezes.

«Mala da Europa»

Ficou encarregado da correspondencia noticiosa para esta bella publicação lisbonense, desta villa o nosso velho amigo snr. Alfredo Campos, digno chefe de conservação de obras publicas neste concelho.

Tosse

As causas de uma tosse podem ser no sistema da respiração, nos órgãos da digestão ou outros.

Nas diferentes molestias pulmonares a irritação existe em varias partes do sistema respiratorio.

Onde quer, porem, que seja a séde do mal e seja qual fór a sua causa, é de importancia tratar de removelo e de curar a tosse, senão as consequencias hão-de ser funestas e o mal agravar se-ha até talvez chegar á tísica.

O remedio é simples agradável e nunca falha, «O Peitoral de Cereja do dr. Ayer».

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Cas-sels & C.ª Succesores.—Rua Mou-sinho da Silveira, 85, 1.º.—Porto.

Esteve ha dias entre nós o abastado capitalista portneuse snr. Pinto da Fonseca, vindo aqui em visita ao snr. José da Costa Terra, antigo e acreditado negociante nesta villa.

Alvaro Pinheiro

Partiu ha dias para Pombal, onde foi tomar conta do lugar de administrador do concelho, para que foi ultimamente nomeado este nosso velho amigo e intelligente poeta e prosador desta villa.

Grande incendio

Na ultima terça-feira, pela volta das 9 horas da noite, as torres da freguezia de Gêmezes tocaram a rebate por longo tempo por motivo de um pavoroso incendio que lavrava nas habitações de um predio pertencente á familia do Retiro de Villa-Cova, o qual estava habitada por um cazeiro, que apesar de comparecer quasi a freguezia em pezo não se lhe pôde obstar, sendo os prejuizos calculados em

perto de 3 contos. A casa não estava no seguro.

Ponham os olhos nisto os Bombeiros Voluntarios de Espozende.

Já que fallamos em incendios vamos chamar a attenção de quem competir para a chaminé da Fabrica de Serração e Moagens desta villa que é um verdadeiro vulcão de larvas acetas. Ha dias presenciámos que dessa chaminé sahiam muitas caruinas acetas que passando por cima dos telhados que lhe ficam ao norte passaram muito além da rua Castro Monteiro e predios do norte dessa rua.

Isto é com certeza um perigo e como tal se deve obstar, obrigando o dono da fabrica a providenciar sobre este caso.

Razões de crêr

São multiplas as razões que ha para crêr no valor therapeutico das Pilulas Pink são vendidas em todos os paizes ha mais de 25 annos; ora, é claro que se ellas não tivessem feito bem não poderião de fórma alguma ter adquirido uma clientela fiel, e de ha muito haviam feito bancarota. Em segundo lugar vê-se muitas vezes o elogio das Pilulas Pink celebrado por medicos e parteiras, isto é, por pessoas possuindo todos os elementos para apreciar bem o valor de um medicamento. Emfim, vêdes ha 25 annos todos os dias, nos jornaes, attestados de pssoas curadas, attestados de cuja authenticidade ninguém pode suspeitar, porque vão sempre acompanhados do nome, morada e photographia da pessoa curada.

Todos os habitantes de Lisboa poderão verificar a authenticidade do attestado que nos foi endereçado pelo snr. José Cesar Godinho, residente na rua 24 de Julho, 94, 1.º andar, esquerdo.



« Cabe-me exprimir a V. toda a gratidão de que estou possuido em presença dos resultados absolutamente satisfatorios que obtive com as suas Pilulas Pink. Graças a estas excellentes pilulas, consegui atalhar os progressos de uma anemia pronunciada, e curar-me completamente. Não descreverei aqui, porque V. bem a conhece, as perturbações que a minha exrema fraqueza havia originado. Actualmente, sinto-me muito mais forte, e felicito-me por haver encontrado as Pilulas Pink, que me tiraram de uma situação penosa.»

As Pilulas Pink são soberanas contra:— a anemia, clorose, fraqueza geral, doenças de estomago, dôres reumaticas, irregularidades das senhoras, fraqueza dos nervos e neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

CONHECIMENTOS UTEIS

DESTRUIÇÃO DAS MOSCAS E MOSQUITOS

Para 1.000 grammas d'agua 100 grammas de formol. Deite-se este liquido n'uns poucos de pratos que se devem pôr em differantes logares do quarto ou sala aonde se destine.

E' conveniente pôlos por cima das mezas e nas bordas das janelas. Passadas 24 horas os pratos e em volta d'elles estão cobertos de moscas e mosquitos, o formol attrae-os; mantendo-os poucos momentos depois. A solução de formol é o verdadeiro tamulo das moscas e mosquitos

A solução perde a sua efficacia depois de estar exposta ao ar dois ou tres dias. E' melhor reformar a solução de 48 em 48 horas.

PORQUE É QUE OS GATOS VÊEM DE NOITE

Os tigres, os mochos, os gatos, n'uma palavra, todos os animais notilucos, possuem a faculdade de alargar a pupila dos seus olhos, de modo a poder rennir os raios dispersos da luz. E' por isso que a luz viva os fatiga, os deslumbra e os faz piscar os olhos constantemente: dormem grande parte do dia, e é durante a noite que procuram a sua presa, porque para elles não ha verdadeiras trevas, visto que distinguem nitidamente objectos que nós não vemos.

COMMUNICADO

...Snr. Redactor do «Espozendense»

Venho pedir a fineza de no seu acreditado jornal me publicar a seguinte declaração. Constando-me que certos intrujões tiveram o arrojo de badellar por varios pontos deste concelho, que eu comprava milho por junto a 900 para o revender a 1\$000 reis, para queimar, no Porto, e que até já para aquela cidade tinha remetido uma grande porção deste cereal.

Por isso chamo a este logar esses intrujões, para aqui indicar os carros de milho que tenho cumprado, neste concelho ou em outro qualquer, quaes os nomes dos vendedores e quem foram os carreteiros que conduziram para o Porto a dita porção de milho, que dizem que eu já mandei. Não dou esta satisfação aos intrujões que levantam tâmanhas mentiras, mas sim ao digno publico, para que este não me tache de ganancioso, em prejuizo dos pobres, que lutam com dificuldades, para conseguir comprar este genero de primeira necessidade.

Pela publicação de esta declaração muito reconhecido lhe fica o que é

De V. amigo,
João Francisco Pereira.

PERGUNTA-SE

Porque será que a nossa fonte publica serve mal os habitantes da villa que precisam utilizar-se d'ella? Não haverá quem olhe para isto?

Porque será que os licolinos já se deitam mais cedo?

Porque será que se não pede ou faz vêr o estado vergonhoso

e assaz perigoso em que se encontra a estrada que conduz desta villa a Fão? Não terá o chefe de conservação de obras publicas nesta villa conhecimento disso? Ou mesmo a nossa edilidade para pedir a sua reparação em nome dos povos que administra?

Porque será que a agua do Bouro só conta chegar a esta villa lá para o anno de 3 mil?

Porque será que estando orçado o seu deposito de captação em 2 contos de reis subiu a 4 contos, liquidando a verba só no deposito? Porque não tomou a Camara conta dessa quantia e fez de sua conta as obras necessarias? que talvez chegasse para a exploração da agua, captação e encanamento até á cadeia?

Porque será que uma illustre camarista teve as honras de uma taboa de salvacão?

Porque será que sendo as regateiras do milho, feijão e outros generos alimenticios tão conhecidos ainda até hoje não foram multados nem sequer reprehendidas do seu intoleravel abuso? Serão por serem todos de casa?

Porque será que o zelador-mór depois de rapar a linda pera que trazia collada ao queijo a vai mandar de presente ao kai-zer pelos feitos das derrotas que tem apanhado?

DESPEDIDA


Alvaro Pinheiro, inibido de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos por haver sido chamado inesperadamente a Leiria a fim de ir exercer as funcções do cargo que foi recentemente nomeado, tal-o por este meio, pedelhes desculpa e offerecelhes o seu mediano presertimo na villa de Pombal.
24—9—1916.

PREVENÇÃO


Antonio do Santos Garcia, com officina de carpinteiro e marcenaria nesta villa previne os seus freguezes e o publico, de que, desde o mez de junho proximo passado deixou de ter ao seu serviço o carpinteiro Francisco Serimonia, da freguezia das Marinhas.

Por isso ficam desde já os seus freguezes prevenidos para que de hoje para o futuro não se dê qualquer iquivo como já se deu, não tomando por isso, responsabilidade alguma.

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

Araguaya
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Demerara
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Drina
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Amazon
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Pescado
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL
— DO —
PACIFICO
Carreira Quízenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, torando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA
E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodrè. 64

Agentes no PORTO
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.ª

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

ACABA DE SAHIR

O FOLK-LORE VARZINO

COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel vellino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina com lettras a ouro 15000 reis. Para o Bra. II, brochado 800 reis, encadernado 15200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á
Empfeza na "Propaganda,"—Editora—Rua da Junqueira, 50
POVOA DE VARZIM

SAPATARIA MODELO
— de —
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposiçáo encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Lutz XV, obedeendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis-fazem-se prontamente a preços muito modicos.